



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANTONIA ALESSANDRA DA SILVA RODRIGUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: vivências na Escola
Municipal João Gomes em Santa Luzia do Pará - PA**

BRAGANÇA – PA

2023

ANTONIA ALESSANDRA DA SILVA RODRIGUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: vivências na Escola
Municipal João Gomes em Santa Luzia do Pará - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Professora Dr^a. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

BRAGANÇA – PA

2023

ANTONIA ALESSANDRA DA SILVA RODRIGUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: vivências na Escola
Municipal João Gomes em Santa Luzia do Pará - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação, Campus Universitário de
Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério
de obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data de aprovação: 31/08/2023

Banca Examinadora

Orientador(a): Professora. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso/UFPA

Professora Dra. Ana Paula Vieira e Souza/UFPA

Professor Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultado das experiências vivenciadas durante o exercício da docência, realizada em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes, localizada no Município de Santa Luzia do Pará - PA (KM 47), no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Os objetivos que regem o presente estudo concentram-se em perceber a importância do estágio para a formação do profissional da pedagogia, assim como entender como os conhecimentos teóricos e práticos devem aliar-se para (re)configurar as práticas pedagógicas dos docentes em sala de aula. Da mesma forma, foi indispensável demonstrar como o trabalho com a *Educação no Trânsito* pode ocorrer de maneira interdisciplinar, e contribuir para o desenvolvimento dos alunos, especialmente, com auxílio de atividades lúdicas e inclusivas. A metodologia que regiu o presente estudo é de cunho qualitativo, sob a luz de Minayo (2007), tendo como método a observação participante embasada em Marietto (2018). Conclui-se que o estágio supervisionado é de suma importância para o(a) pedagogo(a), uma vez que possibilita a visualização mais aprofundada do saber-fazer pedagógico dos docentes, especialmente quando atrelado à análise da relação entre teoria e prática durante o período em que se desdobra o estágio, viabilizando a construção e aprimoração da postura crítico-reflexiva do(a) estagiário(a). Igualmente, percebeu-se que trabalhar a educação no trânsito – tema que conversa diretamente com o dia a dia dos estudantes – de maneira mais lúdica, demonstrou-se eficaz na absorção dos conhecimentos repassados em sala, além de combater as carências educativas ocasionadas pela pandemia do COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência docente, práticas pedagógicas, estágio supervisionado no ensino fundamental.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental ocorrido em uma turma do 3º (terceiro) ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes, situada no município de Santa Luzia do Pará (KM 47).

Segundo a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (capítulo I), o estágio é um ato educativo escolar que deve ocorrer de maneira supervisionada, tendo por objetivo a contribuição para a preparação de profissionais de vários níveis, modalidades e instituições, podendo ser ele obrigatório ou não. Ademais, suas atividades devem prezar pelo aprendizado de competências próprias da atividade profissional, educando o estudante para a vivência cidadã e para o mundo do trabalho.

Marques (*et al.* 2018, p.3) ao discorrerem sobre o estágio na formação docente, afirmam que ele é “[...] um aprendizado que oferece ao licenciando a oportunidade de exercer funções específicas de sua profissão, na qual o mesmo precisa estar preparado para enfrentar os desafios da docência”. Neste sentido, pode-se compreender que o estágio é de suma importância na formação de professores, pois permite que o estudante relacione os conhecimentos teóricos e práticos de forma a construir o seu saber-fazer pedagógico de maneira mais eficiente e inclusiva, sempre deixando espaço para (re)transformar suas práticas quando necessário.

O estágio supervisionado no ensino fundamental é um dos elementos formativos do curso de pedagogia descritos na resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, ou seja, é indispensável que esta atividade seja realizada no decorrer da formação do pedagogo(a) com o intuito de proporcionar aos futuros profissionais o contato com os ambientes formais e não-formais de educação, onde ele(a) possa adotar um papel de docente/mediador, no qual poderá inserir-se após sua formação.

É indispensável, durante este período, assumir uma postura crítico-reflexiva, principalmente com o objetivo de visualizar as necessidades da instituição educativa e/ou turma de educandos na qual o estágio será realizado, uma vez que cada espaço, classe e aluno funciona e desenvolve-se em seu próprio tempo de maneiras diversas.

O estágio relatado ocorreu no período de 30/08/2022 a 26/10/2022, e teve como objetivo geral entender a organização e a implementação da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia que regeu a elaboração da presente pesquisa é de cunho qualitativa (MINAYO, 2007), uma vez que buscou-se compreender as relações, percepções e sentimentos

dos sujeitos englobados pelas atividades pedagógicas realizadas no estágio. O método tomado como base para o estudo foi o da observação participante (MARIETTO, 2018). Dessa forma, foram feitos registros de todos os momentos do estágio, desde o momento de conversas iniciais com as responsáveis pela turma, até a aplicação da proposta de intervenção didático-pedagógica ocorrida na turma. Sendo assim foi possível observar a comunidade estudantil e o setor pedagógico da instituição durante os dias de desenvolvimento do estágio, de maneira a perceber de que forma se configuram as interações e atividades em sala de aula, construindo um diagnóstico que favoreceu um planejamento didático que melhor se adequasse às necessidades da turma.

Observou-se diversos desafios sociais que emergem nas situações de ensino e aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à atuação do professor, o qual precisa re(significar) sua prática a cada novo desafio encontrado em sala de aula.

Durante o período em que as atividades foram realizadas foi possível compreender de que forma as experiências obtidas durante o estágio na docência podem contribuir na formação do futuro professor, tendo em vista a busca constante deste profissional em articular teoria e prática no fazer docente. Nessa direção, Pimenta e Lima (2005) apontam que o estágio:

[...] envolve estudos, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.20)

Por conseguinte, este relato buscará discutir a importância e os desafios que encontramos no decorrer desse processo e de que forma as experiências vivenciadas durante esse período podem contribuir para a nossa formação docente. Assim, foi de suma importância compreender o contexto educativo como um espaço propício à produção e construção de saberes, onde poderão ocorrer a descoberta de elementos que estarão envolvidos com a prática educativa, para que fosse possível ter a capacidade de desenvolver a interação e construção de competências e habilidades necessárias à docências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para relatar o percurso do estágio e discutir os resultados obtidos, o presente texto traz reflexões teórico-práticas acerca do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, centrando-se especialmente na descrição do *lôcus* do estágio, caracterização da turma, discussão do trabalho docente e do processo de planejamentos e implementação da intervenção didática na turma do 3º ano do ensino fundamental, além de refletir sobre a contribuição do estágio para a formação docente.

2. METODOLOGIA

O presente relato está aportado em uma metodologia de cunho qualitativo, sobre o qual Minayo discorre que:

“[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2007, p. 57)

Dessa forma, ao levar em consideração os aspectos intrinsecamente interligados as relações construídas durante o estágio entre estagiárias/docente/ alunos, torna-se evidente que a análise e elaboração do estudo possui um teor qualitativo.

Foi utilizado como método, também, a observação participante, sobre a qual Marietto (2018, p. 1) escreve que “[...] é um método qualitativo com raízes na pesquisa etnográfica tradicional”. Na observação participante, o pesquisador exerce contato direto com o objeto ou ambiente no qual o estudo será realizado, como foi o caso da turma na qual ocorreu o estágio, onde houve diversos contatos diretos – de cunho mais informal – com o objetivo de construir um ambiente harmônico, no qual as atividades pudessem ocorrer de maneira leve.

Ademais, por meio de conversas informais com as professoras responsáveis pela turma foram obtidos um conjunto de apontamentos sobre as carências da classe mediante o contexto sociocultural no qual a escola está inserida, além de discussões sobre as melhores formas pelas quais estas pendências poderiam ser supridas, o que por conseguinte foi utilizado como principal elemento para a construção do plano de trabalho e das atividades pedagógicas.

A justificativa da escolha da escola João Gomes para a realização do estágio deu-se principalmente pelo bom relacionamento da estagiária com o corpo escolar, uma vez que a sua caminhada formativa tem ligação com o espaço dessa instituição, tanto como ex-aluna quanto no exercício da função de docente auxiliar. No que diz respeito a opção pelas áreas do conhecimento e temas trabalhados em sala, cabe ressaltar que foi seguido o planejamento de ensino da professora regente da turma, tendo sido modificado apenas o foco central das disciplinas, uma vez que a temática “*Educação no Trânsito*” foi utilizada como base para todas as atividades e aulas em uma perspectiva de trabalho transversal e dinâmica, dialogando sobre esta temática nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes, História e Geografia.

3. DESCRIÇÃO DE LOCUS DO ESTÁGIO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gomes (imagem 1) é a única escola pública que atende aos alunos da sede do município de Santa Luzia do Pará, ofertando o ensino fundamental séries iniciais do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, e a EJA 1º e 2º etapa, no turno noturno.

Imagem 1- Foto da frente da Escola João Gomes.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

A estrutura da escola é composta por 16 (dezesseis) salas de aula, divididas em três pavilhões, sendo que no primeiro pavilhão contém 05 (cinco) salas de aula, 01 (um) banheiro adaptado para cadeirante, 01 (um) banheiro masculino de uso comum. No segundo pavilhão contém 05 (cinco) salas de aula, 01 (um) banheiro feminino de uso comum, 01 (um) almoxarifado. No terceiro pavilhão funcionam 06 (seis) sala de aula.

A estrutura da escola é bem extensa visto que além desses três pavilhões ainda tem um bloco onde se encontra a direção e 01 (uma) sala de professores. Em outro bloco há 01 (uma) sala do setor administrativo, 01 (uma) sala de leitura, 02 (dois) banheiros de funcionários, 01 (uma) sala de coordenação pedagógica e 01 (um) sala multifuncional. No lado direito de quem entra há 01 (um) refeitório, 01 (uma) lanchonete, copa, depósito e uma rampa de acesso ao segundo piso que chega ao 01 (um) auditório, 01 (uma) sala de informática, 01 (um) depósito e 01 (uma) sala de atividades complementares. Na área externa da escola, na frente do refeitório, tem um local reservado para 01 (uma) horta e ao lado do primeiro pavilhão tem uma área reservada a práticas esportivas, além de no segundo e terceiro pavilhões serem encontradas passarelas cobertas.

Para ter um bom funcionamento a escola conta com funcionários capacitados e uma grande equipe que visa suprir ao tamanho da escola e sua demanda. O quadro de funcionários é composto por: 1 (uma) diretora, 3 (três) vice-diretoras, 2 (dois) secretários, 3 (três) coordenadores pedagógicos, 35 (trinta e cinco) docentes, 9 (nove) funcionários administrativos, 4 (quatro) porteiros, 5 (cinco) serventes e 6 (seis) auxiliares de serviços gerais. Porém, mesmo

com muitos profissionais, a escola está funcionando além de sua capacidade, especialmente por ser a única escola pública na sede do município que atende o ensino fundamental anos iniciais.

A concepção pedagógica adotada pela instituição é de teor democrático, objetivando combater a exclusão e segregação, além de ter como meta propiciar uma formação que desenvolva integralmente as potencialidades de cada sujeito de forma coletiva e individual, dedicando-se a gerar oportunidades de aprendizado. Conforme consta no PPP da instituição, para que este ambiente seja favorável ao aprendizado “[...] a escola deve criar condições para que todos desenvolvam integralmente suas potencialidades e tenham oportunidades de aprender os conteúdos necessários para o exercício da cidadania [...]” (PPP ESCOLA JOÃO GOMES, 2022, p. 10).

A escola João Gomes possui projetos e ações elaborados para promover a inclusão, e alcançar a aprendizagem integral de seus alunos, como, por exemplos: Projeto Sala Multifuncional - Educação Inclusiva: Respeitando as Diferenças, Projeto Psicopedagógico, Atividades Complementar com os alunos do 4º e 5º ano, Projeto Cidadão do Mundo, Projeto de Ação Sala de Leitura “Sacola Viajante”, Projeto Feira Cultural Folclórica e Projeto de Ação - Dia das Mães dentre outros, esses projetos tem a proposta de unir alunos, família e comunidade escolar gerando uma educação integrada com o objetivo de formar cidadão conscientes.

4. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma, na qual foi realizado o estágio, é composta por 35 (trinta e cinco) alunos, sendo 1 (um) destes diagnosticado como autista, e para que ele frequente as aulas é necessário atendimento especializado e cuidados constantes durante todo o tempo que permanece na escola. No que diz respeito a faixa etária dos discentes, salienta-se que ela varia entre 8 (oito) e 12 (doze) anos.

A turma é bastante heterogênea, divergindo em diversos sentidos, tais como: condições socioeconômicas, estrutura familiar, níveis de desenvolvimento, aspectos culturais dentre outros. No tocante às condições socioeconômicas, verificou-se uma diferença de renda familiar bastante evidente, onde a minoria das crianças possui estabilidade financeira, enquanto a maioria é de baixa renda. Barros *et. al.* (2001), discorrem que o nível socioeconômico da família está positivamente relacionado ao desempenho do aluno, e foi possível confirmar a afirmação do autor ao observar que as crianças de famílias com nível financeiro mais satisfatório recebem maior apoio familiar em relação ao acompanhamento da vida escolar e realização de atividades

extraclasse, diferentemente de grande parte das crianças com um nível socioeconômico mais baixo.

Verificou-se que a estrutura familiar – importante pilar para a educação e a formação dos indivíduos – dos estudantes é formada de diferentes maneiras. Algumas crianças são criadas pelo pai e pela mãe, outras são criadas por somente um dos pais, outras ainda por alguma avó paterna ou materna, tendo ainda crianças que se encontram sob a responsabilidade de tios e outros responsáveis. Percebeu-se que alguns dos responsáveis repassam a responsabilidade de educar as crianças integralmente inteiramente para a escola, o que vai contra o artigo 205º da Constituição Federal de 1988, onde consta que “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Mediante o exposto, entende-se que para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, é necessário a colaboração entre as instituições família e escola, uma vez que conforme aponta Picanço (2012 p. 14) “[...] a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos”. Ademais, é importante garantir, para além do ingresso nas instituições de ensino, elementos que auxiliem na permanência dos estudantes, tais como um ambiente adequado, merenda, currículo, profissionais de qualidade dentre outros, com o objetivo de que seja efetivado o artigo 277º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde está disposto que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (ECA, 1991).

Isto posto, é indispensável enfatizar que a pandemia de COVID-19, cujos primeiros casos surgiram no ano de 2020, afetou imensamente diversos setores sociais, mexendo profundamente com a economia, a saúde e a educação. Em decorrência da obrigatoriedade do afastamento social e atendimento das medidas de segurança para frear o novo vírus, muitas instituições educativas precisaram modificar-se para atender as demandas desse novo cenário mundial. Este foi o caso também da escola João Gomes, que passou por um processo de reconfiguração de suas metodologias e práticas pedagógicas, com o intuito de suprir as necessidades e carências da realidade pandêmica, sobretudo em relação às medidas de afastamento social. Os impactos da pandemia da COVID-19 na área da educação trouxeram consequências gravíssimas, visto que afetaram diretamente a aprendizagem das crianças, pois

elas ficaram por mais de 1 (um) ano afastadas das instituições de ensino, tendo pouco ou nenhum contato com atividades educativas guiadas durante esse afastamento.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental aconteceu, exatamente, num período de volta às aulas pós-pandemia, sendo importante rememorar que as escolas do município de Santa Luzia do Pará ficaram mais de 2 anos sem aulas presenciais. Dessa forma é possível compreender o porquê de encontrarmos uma turma com diferentes níveis de aprendizagem, indo desde o nível pré-silábico ao alfabético, o que por conseguinte levou a uma situação de ansiedade entre os estudantes verificada por meio da observação e conclusão de que muitos deles encontravam-se inseguros quanto a leitura e escrita. A turma em geral tem um grande potencial, no entanto alguns alunos não possuem um bom desenvolvimento nos trabalhos escritos, uma vez que encontram muitas dificuldades na realização destas tarefas, agravadas principalmente em detrimento do afastamento das atividades pedagógicas no período de auge da pandemia COVID-19.

5. ASPECTOS RELATIVOS AO TRABALHO DOCENTE

Durante o Estágio supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais foi possível observar o dia a dia dos professores em sala de aula exercendo suas funções laborais. Identificou-se que eles exercem uma prática pedagógica dinamizada, buscando utilizar jogos e brincadeira para facilitar o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de despertar o interesse das crianças pelos aspectos históricos, sociais e culturais discutidos nas unidades temáticas das sequências didáticas e nos componentes curriculares das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes e Ciências. Embora a prática pedagógica dos professores apresente inúmeros aspectos positivos, foi possível perceber, também, que o trabalho dos docentes possui várias dificuldades e desafios que precisam ser constantemente contornados para que a turma possa ser contemplada com um ensino de qualidade.

A paralisação das aulas presenciais no período de aproximadamente dois anos e seis meses, por conta da pandemia da COVID-19, fez com que os professores ao chegarem em sala encontrassem crianças muito atrasadas no aspecto da leitura e escrita, dificultando o trabalho das professoras em desenvolver as habilidades da BNCC prescritas para o 3º ano do ensino fundamental. Era previsto que as crianças neste nível do ensino fundamental já tivessem noções bem elaboradas de leitura e escrita, porém, devido as carências educativas ocasionadas pela pandemia, especialmente no tocante aos conhecimentos citados anteriormente, muitos profissionais tiveram que rever seus planejamentos para que primeiramente pudessem alfabetizar a maioria dos alunos.

Os desafios enfrentados pelas professoras junto à turma, para além da diferença alarmante nos níveis de aprendizagem, especialmente da leitura e da escrita, também se fez visível na dificuldade de concentração da turma em decorrência de problemas estruturais da escola. O mal planejamento da estrutura alinhado com a ausência de verba para investimento na ventilação das salas, deixa o ambiente muito quente no período vespertino, o que consequentemente atrapalha no desenvolvimento das aulas. Em um dos dias de estágio, a sala encontrava-se tão quente que diversos alunos começaram a passar mal, demonstrando agressividade e aumento de conversas paralelas que atrapalhavam o desenvolvimento das aulas.

Estas e demais outras carências da turma devem ser mediadas pelo corpo escolar conforme afirma Vieira (2018, p. 22) ao escrever que "[...] as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem nas tarefas escolares devem ser detectadas e auxiliadas pelos professores [...]". Estas dificuldades podem ser cognitivas, de cunho familiar, ou ainda ocasionadas pela própria estrutura da escola, como é o caso dos alunos da turma na qual foi realizado o estágio. Notou-se que esse procedimento de diagnóstico é realizado constantemente pelas professoras da classe, que detectavam quais os alunos que estavam com dificuldades de aprendizagem e os motivos por trás disso. Nas carências educativas relacionadas a leitura e a escrita, os profissionais responsáveis pela classe buscavam disponibilizar um maior auxílio para o desenvolvimento das atividades, objetivando que todos tivessem a oportunidade de aprender e desenvolver as suas potencialidades.

5.1. RELATOS DE SALA: PROCESSO DE PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA DA ESTAGIÁRIA.

O planejamento educacional é o momento que o professor vai elaborar seu trabalho de ensino, o qual vai orientar sua prática docente junto à turma. Neste planejamento devem constar os objetivos, as orientações das atividades e os conteúdos a serem trabalhados. Manata (2004) ao discorrer sobre a importância do planejamento afirma que:

[...] um pressuposto essencial para assegurar não somente o alcance dos objetivos da prática docente, mas também para definir a competência do professor na sua trajetória profissional, com base nos aspectos didáticos de sua disciplina. A organização e o desenvolvimento planejados das atividades didáticas-pedagógicas criam as condições necessárias para uma atuação docente mais eficiente e eficaz no processo ensino-aprendizagem. Os planos constituem o cenário sobre o qual vão ser delineadas as competências e as habilidades a serem asseguradas aos alunos, no âmbito das diferentes disciplinas. (MANATA, 2004, p. 07).

Assim o processo de planejamento das atividades didático-pedagógicas tem como pressuposto orientar os docentes em todo o processo de ensino-aprendizagem, para que durante a regência este profissional possa ter um documento orientador, no qual constam as orientações

gerais para prática e o plano de intervenção pedagógico, explicitando os objetivos, o conteúdo e as metodologias a serem aplicadas, assim como o processo de avaliação da aprendizagem – elementos que podem ser readaptados conforme a realidade de cada classe.

A experiência de reger uma turma do ensino fundamental foi muito gratificante e enriquecedora, ampliando meus conhecimentos como futura profissional pedagoga e gerando energia e vontade de interagir em sala. O contato com as crianças, utilizando brincadeiras e jogos educativos para um melhor desenvolvimento dos conteúdos, sempre respeitando o tempo de cada criança, foi essencial para que fosse possível observar o cotidiano de uma sala de aula, e de como cada aluno é um sujeito em si mesmo, possuindo suas especificidades e tempos de aprendizagem e interação social.

Para que fosse desenvolvido um trabalho de qualidade foi preciso conhecer a realidade da sala de aula por meio de observações iniciais que ocorreram na presença das professoras responsáveis pela turma. Durante este contato, as docentes titulares apontaram as dificuldades de cada aluno, dando um pequeno vislumbre sobre como facilitar o desenvolvimento pessoal destes estudantes, de forma a orientar o plano de intervenção, procurando atender às características individuais e coletivas dos discentes.

No plano de intervenção pedagógica elaboramos uma sequência didática para 7 (sete) dias. Ao longo da semana atuando como docentes na turma, trabalhamos com a temática “*Educação no Trânsito*”, onde foram realizadas várias dinâmicas lúdicas tendo como objetivo o pleno desenvolvimento dos alunos. Disponibilizamos textos, músicas educativas, jogos, competições etc., de forma a contemplar as diferentes disciplinas que integram o currículo escolar: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes, História e Geografia. Para a elaboração do plano de intervenção, utilizamos como referência a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em diálogo com os conteúdos programados pela docente titular da turma.

A implementação da sequência didática aconteceu em sete encontros. No primeiro encontro foi trabalhada a disciplina *Língua Portuguesa*, tendo como conteúdo: *Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)*, foi desenvolvido um diálogo aberto com as crianças para saber os conhecimentos prévios sobre o assunto, depois foi lido um poema junto com a turma e logo após foi realizada uma atividade sobre a temática abordada em sala, conforme ilustra a imagem abaixo:

Imagem 2 - Crianças respondendo e pintando a atividade.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

No segundo dia foi ministrada aula de *Matemática*, utilizando como conteúdo a *geometria*. Inicialmente foram apresentadas as formas geométricas básicas para as crianças, com o propósito de que visualizassem como estas formas estão presente em todos os lugares, principalmente nas placas de sinalização de trânsito. Posteriormente foi feito um diálogo aberto com os alunos guiado por uma série de perguntas e respostas, tendo em seguida uma atividade de operações e formas geométricas, conforme ilustra a *imagem 3*. Logo após o intervalo, foi feito o jogo da memória para concluir o dia letivo.

Imagem 3 - Alunos resolvendo a atividade escolar.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

No terceiro encontro foi trabalhado o componente curricular *Artes*, com o conteúdo: *desenho, cores e formas*, inicialmente foi que reproduzido um vídeo de trânsito para mostrar os cuidados que se deve tomar ao se atravessar a rua. Em seguida, eles pintaram o semáforo com as cores correspondentes de cada posição (*imagens 4 e 5*).

Imagem 4 - Pintura do semáforo.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

Imagem 5 - Resultado da pintura do semáforo.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022).

No quarto encontro foi trabalhado o componente curricular *Ciências*, e o conteúdo foi *sons e vibrações sonoras*. Foi realizada um jogo com os alunos, com o intuito de trazer uma atividade mais lúdica para a classe. Nesta dinâmica, os discentes tampavam os olhos – para aguçar o sentido da audição –, e com os olhos vendados – conforme é demonstrado na *imagem 6* – eles precisavam identificar diferentes sons e vibrações sonoras comumente ouvidas e sentidas nas ruas e no trânsito.

Imagem 6 - Criança de olhos vendados ouvindo os sons do trânsito.



Fonte: Acervo pessoal da autora, (2022).

No quinto encontro foram trabalhados os componentes curriculares: História e Geografia, com o conteúdo: *o sujeito e seu lugar no mundo e o lugar onde vive*. Nesta aula, foram dialogados os aspectos culturais e sociais das comunidades de origens de cada aluno através da elaboração de uma roda de conversa sobre o trânsito da cidade e do campo. A dinâmica expôs semelhanças e diferenças entre a sonoridade destes espaços, despertando noções geográficas e especiais nos estudantes. Em um outro momento propusemos que as crianças fizessem um desenho sobre o percurso de suas casas até a escola, conforme demonstra a *imagem 7*.

Imagem 7 - Desenho do percurso de casa até a escola de um aluno.



Fonte: Acervo pessoal da autora, (2022).

No sexto dia, a disciplina trabalhada foi a *Língua portuguesa*, cuja temática foi *leitura/escrita e formação de palavras*. Inicialmente foi realizada a leitura de poemas e palavras soltas dispostas no quadro. Como suporte pedagógico, utilizamos uma *caixa das palavras* – confeccionada manualmente –, para auxiliar na junção de letras e sílabas com o intuito de formar de palavras. É importante ressaltar que os alunos gostaram muito do teor mais lúdico desta atividade, uma vez que ela permitia aliar brincadeiras e jogos a obtenção de noções de leitura e escrita.

Imagem 8 - Caixa das palavras



Fonte: Acervo pessoal da autora, (2022).

No sétimo encontro foi trabalhada novamente a disciplina de *Matemática*, com o conteúdo de *adição e subtração com os números naturais*. Foram expostas para as crianças várias figuras de carros e bicicletas numeradas em fileiras para ensinar a elas a soma de todos os elementos. Em seguida, foi proposta uma atividade para eles resolverem no caderno. Também foi utilizado o jogo de tabuleiro e a corrida da adição e subtração, conforme disposto na *imagem 9*. Durante a atividade foram feitas algumas perguntas relacionadas à adição e subtração, a cada resposta certa a equipe avançava uma casa, o objetivo era que as equipes se concentrassem em tentar chegar primeiro ao destino para ganhar a brincadeira, desta maneira incentivamos uma aprendizagem mais dinâmica e lúdica.

Imagem 9 - Corrida da Adição e Subtração.



Fonte: Acervo pessoal da autora, (2022).

Ao final de nossa sequência didática realizamos uma dinâmica com a turma com um jogo do balão estourado conforme demonstra a *imagem 10*. Nessa atividade, os balões continham palavras relacionadas com os assuntos trabalhados no decorrer dos sete dias de

estágio, sendo perguntado para cada aluno individualmente o ele lembrava da temática que sorteou. A brincadeira, para além do objetivo lúdico, tinha como proposito avaliar o aprendizado das crianças, ao longo da semana, sobre a Educação no Trânsito.

Imagem 10 - Jogo do balão estourado.



Fonte: Acervo pessoal da autora, (2022).

Foi muito gratificante ver o entusiasmo dos alunos em cada momento de jogo, brincadeira, entre outras práticas e ferramentas pedagógicas utilizadas, despertando um sentimento de satisfação e dever cumprido para com o planejamento elaborado para o estágio. Assim, é possível afirmar que o estágio foi considerado um momento ímpar onde houve várias dúvidas, descobertas, incertezas e medos, sendo necessário diante das incertezas exercer uma postura profissional que se refazia a cada dia. O estágio foi, sobretudo, um momento em que tivemos a oportunidade de refletir, desconstruir e construir novas metodologias e estratégias para o nosso próprio saber-fazer pedagógico, como futuras profissionais.

5.2.CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

O estágio supervisionado não pode ser visto apenas como mais um componente curricular, mas sim, como um processo de construção da identidade como futuro professor(a). Desta maneira, o estágio é de extrema importância para a formação docente, pois, através dele pode-se obter domínio sobre novos conhecimentos práticos e teóricos necessários ao desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, o estágio visa contribuir para uma formação completa do pedagogo unindo a teoria com a prática em uma relação complexa de construção de saberes. De acordo com Souza & Gonçalves (2012, p.03) “[...] não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também é necessário momentos de reflexão dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio”.

Deste modo, salienta-se que o estágio proporciona a oportunidade para o acadêmico pôr em prática com seus alunos, a gama de conhecimentos teórico-práticos construídos no decorrer do curso. Além disso, é uma experiência muito significativa, pois está diretamente envolvida no campo escolar, ou seja, por meio do estágio supervisionado é possível entender e conhecer a realidade e as dificuldades que as escolas enfrentam no seu cotidiano. Como discutem Cabral & Angelo (2010, p. 2):

O estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que essa leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobretudo o que se observa e vivência, propiciando ao aluno a oportunidade de se aproximar da realidade em que atua ou, futuramente, atuará.

Neste sentido, o estágio propicia um transitar por várias áreas da educação e do ambiente escolar, como foi o caso do estágio ocorrido no Ensino Fundamental, que contribui grandemente na formação docente dos profissionais da pedagogia da turma de Santa Luzia do Pará.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio foi de suma importância para o formativo da estagiária como futura profissional da área da pedagogia, uma vez que compreender mais profundamente os aspectos e especificidades relacionadas ao ensino fundamental é de cunho essencial para a formação docente. Durante o período de regência do estágio foi possível vivenciar experiências maravilhosas, especialmente no que diz respeito à análise acerca da relação entre os saberes teóricos obtidos em sala com prática no espaço das instituições de ensino.

Visualizamos como as práticas pedagógicas podem facilitar o desenvolvimento do educando e como a ludicidade pode apresentar-se como uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, visto que as crianças demonstraram aprender com mais eficácia por meio do brincar e da interação com o meio. Assim, inferimos que tivemos a oportunidade de vivenciar no estágio alguns elementos que são de suma importância para ampliar o nosso conhecimento sobre o saber docente e a construção de uma identidade profissional.

Diante disso, as experiências vivenciadas durante o estágio tiveram uma grande e significativa contribuição na nossa formação, permitindo compreender a importância deste componente curricular no percurso formativo do curso de pedagogia, desde a observação até a participação mais efetiva em sala no exercício da docência. Foi preciso manter uma postura crítico-reflexiva, tendo sempre a mente aberta para adquirir novos conhecimentos, pois o

professor também aprende grandemente com seus alunos, visto que cada um deles possui sua carga de conhecimentos e vivências.

Portanto, constata-se que durante esse estágio, procuramos sempre aprender mais sobre as atividades lúdicas e o uso de tecnologias na sala de aula como ferramentas importantes no desenvolvimento dos alunos, ou seja, no seu processo de aprendizagem como um todo, utilizando dinâmicas inovadoras e inclusivas para despertar a autoconfiança dos discentes. Foi um enorme e significativo aprendizado, que contribuirá muito para o futuro exercício da profissão de pedagogas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R; SANTOS D. D; QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Repositório Ipea, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 de jul. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases]. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídico. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394. Acesso em: 16 jul. 2023.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. Pernambuco, nov. 2010.

MANATA, Dora Vianna. **Planejamento docente, questão didática**: "tenho tudo planejado na cabeça". In: Revista de educação AEC. Brasília, DF, Vol. 33, n. 132 (jul./set. 2004).

MARIETTO, Marcio Luiz . **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos**. REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 19 de jun. 2023.

MARQUES, Ângela Maria ; ARAUJO, M. J. B. ; SILVA, E. B. . **A importância do Estágio nos anos Iniciais para a formação docente: Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Alagoas**. ANAIS DO VII ENALIC , v. 1, p. VII ENALIC, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51255>>. Acesso em: 20 de jul. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PICANÇO, ANA LUÍSA BIBE. **A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA - AS SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**. Lisboa, maio de 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>

SOUZA, Maria Darliane Araújo de. GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. **Relato de Experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino de Ciências em uma Escola de educação básica em Itapipoca-CE.** Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4e0cb6fb5fb446d1c92ede2ed8780188.pdf>> Acesso em 14 de agosto. 2017.

VIEIRA, Francineide Estevão. **Dificuldade de Leitura e Escrita no segundo e quinto ano: desafios enfrentados pelas professoras no processo de ensino e aprendizagem.** Cajazeiras, 2018.